

JOVENS DO “BRASIL PROFUNDO”: explorações sobre
usos tecnológicos e consumo midiático em Tavares (RS)¹
YOUNG PEOPLE FROM “BRASIL PROFUNDO”:
**explorations about technological usage and media
consumption in Tavares (RS)**

Nilda Jacks²

Mariângela M. Toaldo³

Fernanda Chocron Miranda⁴

Maria Clara Sidou Monteiro⁵

Resumo: Neste artigo são apresentados resultados parciais da primeira exploração etnográfica realizada no município de Tavares/RS, em outubro de 2016. A intenção foi conhecer as práticas relativas ao consumo midiático e uso de plataformas digitais por jovens de 18 a 24 anos, moradores das zonas urbana, rural e litorânea do município. Como procedimentos metodológicos, valemo-nos de dados históricos, geográficos e socioeconômicos; observação e descrição dos ambientes de vivência dos jovens; entrevistas abertas com eles e com outros informantes. Entre as principais informações sobre as práticas juvenis, até o momento, verificamos o uso intensivo de tecnologias digitais que se configuram como elementos-chave no estabelecimento dos relacionamentos entre os jovens, no âmbito do lazer e do trabalho, em todos os cenários observados, configurando novos sentidos ao “ser jovem” no contemporâneo.

Palavras-chave: Relato etnográfico. Consumo midiático. Uso de tecnologias. Jovens. Tavares (Rio Grande do Sul).

Abstract: This article presents the partial results of the first ethnographic exploration carried out in the city of Tavares, located in the state of Rio Grande do Sul, in October 2016. The intention was to apprehend the practices related to media consumption and the usage of digital platforms by young people, aged around 18-24 years, who live in urban, rural and in coastal areas of Tavares. As methodological procedures, we adopted historical, geographic and socioeconomic data; observation and description of youth living environments; open interviews with young people and with other informants. As a result of this first exploration, we observed the intensive use of digital technologies that are configured as key elements in the establishment of relationships among young people, in the scope of leisure and work, and present in all the scenarios observed, giving new meanings for “became young” on the contemporary world.

Keywords: Ethnographic data. Media consumption. Usage of technologies. Young people. Tavares (state of Rio Grande do Sul).

¹Trabalho submetido ao Grupo de Trabalho Consumos e Processos de Comunicação do XXVI Encontro Anual da Compós, na Faculdade Cásper Líbero em São Paulo, de 06 a 09 de junho de 2017.

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora da pesquisa. E-mail: jacks@ufrgs.br.

³Doutora, Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). E-mail: mariangela.toaldo@ufrgs.br

⁴Doutoranda do PPGCOM-UFRGS. Bolsista sanduíche CAPES pelo projeto “Matriz comparativa de pesquisas qualitativas com usuários de tecnologias digitais”, financiado via Programa Geral de Cooperação Internacional (PGCI-CAPES, edital n. 02/2015). E-mail: nandachocron@gmail.com

⁵Doutoranda do PPGCOM-UFRGS. Bolsista CAPES. E-mail: mclarasm@gmail.com

1.Introdução

Nesse texto, apresentamos o primeiro avanço da pesquisa integrada⁶ desenvolvida pelas equipes dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal do Sergipe (UFS), a partir de financiamento do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da CAPES (Edital n. 071/2013). Trata-se da primeira exploração dos dados da equipe da UFRGS, a partir do trabalho de campo realizado no município de Tavares em outubro de 2016⁷. Vale ressaltar, que esse esforço de investigação dá prosseguimento à pesquisa “Jovens e Consumo Midiático em Tempos de Convergência” desenvolvida pela Rede Brasil Conectado, e tem como objetivo explorar consumo midiático de jovens do interior dos estados envolvidos no PROCAD. A imagem contida no título é inspirada no antropólogo Guillermo Bonfil(1989), autor de “México Profundo”.

O “Brasil Profundo”, no nosso caso, se concretiza ao revelar o país do interior, a diversidade regional e as práticas juvenis tecidas em distantes rincões desse imenso, e quase desconhecido território, privilegiando inicialmente os estados já citados.

“Profundo” é uma noção que Bonfil (1989) cunha ao percorrer a história e a civilização mexicanas, composta de duas vertentes – a indígena e a ocidental –, para tratar da sociedade mexicana contemporânea. O autor chama de “profundo” justamente o México composto pela civilização pré-colombiana, ou mesoamericana, e, por sua vez, de “México Imaginário”, aquele fundado na civilização ocidental, o qual sustenta o modelo de desenvolvimento atual e que se sobrepõe a outras formas possíveis de desenvolvimento.

Bonfil (1989) empreende o resgate da civilização mesoamericana que funda o “México Profundo” – terreno da cultura indígena –, argumentando que formaria um projeto civilizatório diferente do “México Imaginário”. Segundo o autor, os “dois Méxicos” estão em conflito há cinco séculos, pois têm projetos civilizatórios diferentes, sendo o “Imaginário” de exclusão em relação ao “Profundo”. O projeto ocidental, para Bonfil, nega o México mesoamericano, não concedendo lugar para a convergência de ambas as civilizações, o que seria o ideal na visão do autor.

⁶Parte desse texto compõe o projeto da pesquisa em andamento.

⁷Foram realizadas observações etnográficas pelas equipes do Pará e de Sergipe, respectivamente nos municípios de Cametá e Amparo do São Francisco. O primeiro fica na mesorregião do Nordeste Paraense, a 150km de Belém, e o segundo está localizado na mesorregião do Leste Sergipano, a 116km de Aracajú.

O enfrentamento de grupos que fazem parte dos “dois Méxicos”, segundo Bonfil (1989), nem sempre tem sido pacífico e é resultado da história colonial, não superada com a independência do país do jugo espanhol. Para ele, a ocidentalização da sociedade mexicana faz parte de um processo nomeado de “desindigenização”, ou seja, a perda da identidade coletiva original através da dominação espanhola. Isso não significa, porém, a perda da cultura indígena, muito forte até no cenário urbano do país, mas uma mudança de identidade. O “México Profundo” é a civilização negada, formada por uma diversidade de culturas, comunidades, setores sociais que constituem a maioria da população daquele país. O que os unem e distinguem do resto da população mexicana é que são grupos portadores de maneiras de entender o mundo e organizar a vida que têm origem na civilização mesoamericana, forjada ao longo de um dilatado e complexo histórico.

Brasil e México não têm a mesma história, embora compartilhem de um mesmo processo colonialista. Nossos indígenas não possuem o mesmo nível civilizatório no momento em que são “descobertos” pelos portugueses, portanto, acreditamos que o “Brasil Profundo” teria outra dimensão e configuração do “México Profundo”. Entretanto, não é disso que trata a pesquisa. Não é nossa intenção buscar esse Brasil indígena ou apenas isso. A expressão está sendo tomadas somente como inspiração para adentrar ao interior do país, na tentativa de conhecermos um pouco da realidade dos jovens que vivem distantes das regiões metropolitanas e que pertencem a grupos sociais específicos. A busca desse Brasil não se restringe ao universo indígena em contraposição a um “Brasil imaginário”, que seguindo Bonfil, seria o Brasil ocidental, forjado pela cultura europeia trazida pelos portugueses e subsequentes ondas migratórias e pelo atual processo de mundialização (ORTIZ, 1994). É por uma dimensão que revele realidades distintas das experiências dos jovens urbanos, grande parte deles residentes nas capitais dos 26 estados, além do Distrito Federal, evidenciadas na pesquisa anterior (JACKS et al, 2015), onde levantamos dados sobre o consumo midiático, tradicional e digital (JACKS; SCHMITZ, 2016).

Com a oportunidade criada pelo projeto aprovado no PROCAD, retomamos a proposta original de adentrar pelo interior dos estados brasileiros para conhecer, pelo menos parcialmente, essa realidade, e é isso que estamos chamando de “Brasil Profundo”.

Assim, nos interessa nessa segunda fase da pesquisa integrada, fazer contato com jovens de pequenas cidades, jovens rurais, jovens indígenas, jovens ribeirinhos, jovens quilombolas, entre outros segmentos. Todos residentes em áreas afastadas dos médios e

grandes centros, para investigar práticas que digam respeito ao consumo midiático e à convergência das tecnologias de comunicação, no âmbito digital.

2. Contexto e etnografia⁸: um breve relato da viagem e da observação em Tavares

Em primeiro lugar, MUITO CUIDADO com a estrada no trecho entre Palmares do Sul e Mostardas. Há verdadeiras "panelas" que cabem quase o carro inteiro. Constantemente são ajeitadas e constantemente estragadas, pois o excesso de carga com os caminhões de madeira (já é o primeiro problema que visualizarão, a praga do pínus) não dá trégua. E mais os caminhões de arroz e cebola. Se viajarem à noite, CUIDADO, os caminhoneiros conhecem a estrada. E tocam por cima para se desviarem dos buracos que eles mesmos criaram⁹.

Para chegar a Tavares, o município escolhido pela equipe da UFRGS, é necessário passar pela "estrada do inferno", conhecida por suas "panelas", ou seja, grandes buracos no asfalto. As condições da estrada apesar disso, não causam tanto impacto, havendo discordância do alerta dado pelo nosso primeiro informante de Tavares, que identificamos por Jovem 1¹⁰.

Tavares está localizada na planície litorânea na região sul do estado, tendo a leste o Oceano Atlântico, a oeste a Lagoa dos Patos, ao norte o município de Mostardas e ao sul o de São José do Norte. Possui uma área de 604,26km² e pertence à microrregião de Osório e à mesorregião de Porto Alegre. A distância de Porto Alegre, capital do estado, é de 253km. Há dois horários de ônibus diários: às 6h30 com várias paradas, com duração de 5h30; e às 19h30, semidireto, com duração de 3h30.

Emancipado de Mostardas em 1982, Tavares é um município marcado pela presença indígena, africana e açoriana, essa última estabelecida em 1760. Antes dos açorianos, habitam a região os índios tupi-guaranis, aracanes, minuanos, carijós e os "patos", assim chamados por terem pés grandes, dando origem ao nome da lagoa que marca a geografia dessa porção do estado.

A população de Tavares é composta por 5.351 habitantes (IBGE, censo de 2010), e a maioria dos moradores reside na área urbana (62%), com uma parcela representativa na área rural (38%). Como característica da população, tem-se cor branca (84,08%), seguida de cor

⁸A segunda etapa da pesquisa será definida a partir dos dados etnográficos, que tiveram cunho exploratório, e realizada em duas fases. A primeira trouxe os dados que são explorados aqui. A segunda foi realizada entre 18 e 21 de janeiro de 2017 e está em fase de análise.

⁹Informante contatado por e-mail no mês de setembro de 2016 a partir do levantamento de possíveis contatos em Tavares entre os alunos da FABICO/UFRGS.

¹⁰Optamos por fazer esse tipo de identificação para preservar a identidade dos informantes. A ordem de numeração dos jovens seguiu a sequência dos contatos obtidos no trabalho de campo.

parda (9,88%) e negros (5,64%)¹¹. A maioria são homens, 52%, e a porcentagem de mulheres é de 48%. Sobre a população jovem, são 224 homens de 15-19 anos (8,06%) e 174 (6,26%) de 20 a 24. Em compensação, tem-se 187 (6,26%) mulheres entre 15 e 19 anos e 154 (5,98%) entre 20 e 24 anos.

Na chegada à cidade às 13h45min do dia 1º de outubro de 2016, um sábado às vésperas do primeiro turno das eleições municipais, de imediato, notamos que uma das principais atividades da população é frequentar a praça principal. Encontramos jovens com seus celulares e idosos conversando. Reina o clima pacato de cidade de interior, visão que muda à noite ao frequentarmos o Totta's Bar e Restaurante, localizado na mesma praça. É um lugar simples e pequeno, mas frequentado pelos mais diversos segmentos sociais e geracionais da cidade, talvez por ser o mais central entre os poucos bares/restaurante da cidade. Observamos que, em algumas mesas, há inúmeros membros de uma família – de avós a bebês de colo, compartilhando do mesmo ambiente de lazer. Em outras mesas, percebemos algumas exclusivamente de jovens invariavelmente manuseando seus celulares, especialmente para tirar *selfies* do momento juntos. Nossa presença no bar chama muita atenção, incluindo a dos donos do estabelecimento que mais de uma vez oferecem mesa para nossa equipe ainda com o local completamente lotado.

É surpreendente observar o clima de envolvimento da população com as eleições, contrastada com Porto Alegre, onde a desilusão com a política se revelava último pleito pelo nível de abstenções, votos nulos e em branco¹², além do precedente vazio das ruas, a não ser de uma “minguada” militância de alguns partidos. Na noite de sábado, há o movimento nos comitês dos partidos e no domingo os eleitores e organizadores do processo eleitoral nas ruas do centro da cidade e nas duas escolas públicas que abrigam as zonas eleitorais. É comum a presença de muitos fiscais espalhados pelas ruas a fim de orientar (e fiscalizar) os eleitores. Tanto no sábado quanto no domingo há muita fiscalização por parte dos representantes dos partidos, que se espalham pelos mais diferentes lugares da cidade, inclusive acompanhando os movimentos nas filas nas sessões eleitorais, a fim de verificar se alguém está fazendo “boca de urna”. Várias pessoas comentam que há um processo de “vigia” entre os grupos rivais durante as eleições para evitar a compra de votos.

¹¹População de cor amarela (0,26%) e indígena (0,11%).

¹²Ver mais em :<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/eleicoes-2016/noticia/2016/10/numero-de-votos-em-branco-nulos-e-abstencoes-dispara-em-porto-alegre-7647541.html>>.

As filas para votação nas duas escolas são grandes e o clima não parece ser de obrigação a ser cumprida. Ao contrário, remete a um evento social. Duas horas na fila para justificar o voto permitem essas impressões. Na seção em que justificamos, o clima é quase de algazarra: mais gente dentro da sala do que o número de urnas, votantes conversando intimamente com as quatro mesárias e uma fiscal falando alto sobre os procedimentos do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Nosso primeiro entrevistado na cidade¹³, o Jovem 2¹⁴, eleito vereador naquela eleição, vota nessa seção e se mantém na fila por longas horas também. Sabemos que a demora é ocasionada pela dificuldade de identificar as impressões digitais já “gastas” dos idosos votantes, a maioria com mais de 70 anos, reforçando a percepção de que a participação dos tavaresenses é intensa na política local. Podemos afirmar que durante todo o dia o movimento é intenso na praça principal, onde está localizado o hotel em que nos hospedamos.

Quando os resultados começam a ser divulgados, há uma comemoração muito forte das pessoas favoráveis aos candidatos eleitos, concentrados na praça e nos bares do centro da cidade. Os comitês dos candidatos vencedores ficam cheios, onde se ouve as músicas das campanhas. Há três coligações concorrendo à prefeitura: PDT e PP, PMDB e PROS (candidatos da situação), PTB e DEM. O vencedor é da coligação PDT e PP, levando a uma celebração das 17h até início da madrugada de segunda-feira, 03 de outubro de 2016.

Observamos muitos jovens na carreata vencedora, cujo trajeto se limita a dar várias voltas na praça central. O prefeito eleito fala em um palanque improvisado em um extremo da praça e a concentração de pessoas, após a carreata, é na frente do Totta's e nos comitês. Na segunda-feira à noite, há outra carreata ao redor da praça, marcando a conquista da prefeitura que está ocupada pelo PMDB por quatro mandatos, ou seja, 16 anos.

Com a eleição encerrada, percebemos a esperança que se renova nas pessoas com quem conversamos, em especial de condições para que os jovens possam se desenvolver e se fixar em Tavares, com capacidade de investir em seu futuro (transporte para frequentar a faculdade, por exemplo, oportunidades de emprego em empresas que invistam na cidade, etc.), para que os agricultores e pescadores tenham condições de trabalhar, entre outras possibilidades.

¹³O contato com o Jovem 2 foi por indicação de uma moradora de Mostardas, com a qual nos reunimos a caminho de Tavares. Ela trabalha em um projeto de formação técnica e profissional de jovens dos municípios da região.

¹⁴ Seu perfil virá a seguir juntamente com os demais entrevistados.

No dia posterior à votação a cidade esvazia-se. Poucas pessoas nas ruas, pouquíssimos alunos na escola. No turno da noite, por exemplo, dos 100 alunos que geralmente frequentam as aulas, comparecem apenas 10. Nesse mesmo dia, a prefeitura e suas secretarias – sob o comando do grupo do PMDB, derrotado nas urnas–, não abrem e isso é encarado com normalidade pelos moradores.

3. Os jovens entrevistados e o que pensam sobre a juventude em Tavares¹⁵

Eu acho que é uma época de, digamos, plantação, a gente tá plantando o que vai colher no futuro, como toda a plantação tem que cuidar e regar da maneira correta. E o caso do cuidar daquela plantação são os nossos pensamentos, que vai ser da maneira que vai produzir, entendeu, multiplicar, e é isso daí (Informação verbal do Jovem 6).

Nessa primeira entrada em campo, além da observação relatada brevemente acima, são entrevistados oito jovens, de ambos os sexos, todos na faixa de 18 a 24 anos –alguns pelo processo de “bola de neve”, outros por abordagem aleatória, em espaços públicos, alguns em seu local de trabalho outros nas dependências do hotel onde nos hospedamos. A maior parte das entrevistas é feita e/ou agendada no final de semana das eleições, quando os jovens circulam pela praça¹⁶.

A seguir, apresentamos um breve perfil dos jovens entrevistados:

- a) **Jovem 2:** sexo masculino, 23 anos, filho único. Pai pescador e mãe funcionária pública. Coursou à distância um semestre de Serviço Social (Rio Grande). Trabalhou no bar da família e em atividades públicas e privadas, algumas voluntariamente. Tem uma pequena gráfica e foi eleito vereador em 2016. Coordena o grupo de jovens da Igreja Católica, com 65 integrantes.
- b) **Jovem 3:** sexo feminino, 18 anos, também nasceu em Mostardas, viveu em Rio Grande e voltou para Tavares, onde mora com a família, em uma chácara a 8km do centro. Terminou o Ensino Médio e ajuda o pai no plantio de cebola e milho, cuja renda é dividida. Quer cursar veterinária, mas não planeja viver longe dos pais.
- c) **Jovem 4:** sexo masculino, 20 anos, é pescador e terminou o Ensino Médio. Já tentou emprego fora da cidade, mas não conseguiu. Reside em uma vila de

¹⁵Foram entrevistados cinco adultos para conhecer sua visão sobre os jovens da cidade.

¹⁶Com alguns dos jovens, fizemos um contato prévio para agendamento da entrevista pelo *WhatsApp*.

pescadores na Praia do Farol, localizada a cerca de 24km do centro da cidade. Gostaria de cursar Engenharia Mecânica.

- d) **Jovem 5:** sexo masculino, 20 anos, nasceu em Mostardas, morou em Butiás, a 11km do centro, até conseguir um emprego na cidade. O pai planta cebola, e ainda reside na chácara da família. Cursa à distância Educação Física (Rio Grande) e trabalha na Diretoria de Esportes da Prefeitura. Frequenta o grupo de jovens católicos, do qual foi coordenador.
- e) **Jovem 6:** sexo masculino, 18 anos, nasceu em Mostardas, mas sempre morou em Tavares. Seu pai é produtor de cebola. Acaba de concluir o Ensino Médio e cursa Educação Física à distância, em Rio Grande. Dá aula para crianças e idosos em um centro de assistência social ligado à prefeitura.
- f) **Jovem 7:** sexo feminino, 19 anos, nasceu em Mostardas. Morou em Osório com a avó, quando ficou órfã, até os 16 anos. Voltou a residir com o pai em Tavares, mas mudou-se para a casa de uma professora para cuidar de sua filha, após desentendimento com a madrasta. Atualmente, mora com a família do namorado, que é vendedor. Trabalha no principal hotel da cidade. Tem interesse em cursar Gastronomia.
- g) **Jovem 8:** sexo masculino, 19 anos, nasceu em Mostardas e concluiu o Ensino Médio. Morou no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, ajudando os pais na pesca. Mudou-se ainda criança para Tavares para ter acesso à escola e à energia elétrica. Trabalhou no parque eólico de Osório e, hoje, atua em uma empresa de madeira de reflorestamento. Quer estudar Psicologia.
- h) **Jovem 9:** sexo masculino, 23 anos, nascido em Tavares. Não terminou o Ensino Médio por falta de motivação e para ajudar o pai, que trabalha na pesca artesanal de camarão no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, com autorização do IBAMA. Toda a família reside no centro, para onde ele vai com frequência, de acordo com a temporada de pesca. Tem um filho de três anos.

Os jovens entrevistados consideram que Tavares é uma cidade boa para morar, mas apontam para o problema da falta de oportunidades de estudo e emprego, obrigando-os a se estabelecer em atividades de remuneração baixa ou serviços esporádicos, quando não seguem ajudando os pais em suas atividades profissionais como agricultura ou pesca. Muitos já

tentaram a vida “fora” para estudar ou trabalhar, mas acabam voltando, como no caso dos Jovens 4 e 8, ambos filhos de pescadores da Praia do Farol. Todos têm um senso familiar bastante apurado, talvez porque grande parte deles ainda tenha uma certa dependência financeira, como no caso da Jovem 3 que tem rendimentos por ajudar o pai na plantação de cebola.

A religião é um elemento presente na vida dos entrevistados. Muitos deles são membros de um grupo de jovens católicos, tais como os Jovens 2, 3, 5 e 8.

Os moradores têm pouco poder aquisitivo, o que em parte se deve à falta de preço mínimo nos produtos de Tavares como a cebola, e o número reduzido de empresas que compram o camarão.

Assim como os empregos, as atividades de lazer são bastante escassas, reduzindo-se a encontros na praça, em bares, à prática de esportes, especialmente pelos rapazes, e bailes no Centro de Tradição Gaúcha (CTG) da cidade, que está temporariamente desativado. Muitas vezes, precisam ir a Mostardas para frequentarem bailes e *shows*. Em função disso, o consumo de mídias tradicionais e digitais é um recurso para as horas de folga e para o entretenimento, assim como para agendar os encontros presenciais de diferentes grupos.

Devido aos escassos atrativos oferecidos pela cidade, em termos profissionais e de lazer, muitos identificam o motivo para casarem e constituírem família cedo, a partir dos 16 ou 17 anos. Esse seria o momento da vida que marca o término da juventude para o Jovem 5, pois nessa situação as pessoas se acomodam e perdem a intensidade que, segundo ele, é própria dessa fase. Entretanto, sua percepção é que a juventude no interior dura mais que na cidade, pois há mais convivência com as pessoas e isso mantém os hábitos dos jovens vivos. Mesmo assumindo responsabilidades extras, ele compreende que a juventude é a época em que mais se faz amigos, principalmente, agora, pela questão tecnológica que favorece a comunicação. Evidencia, assim, que os dispositivos móveis, em especial o celular, por meio das práticas e dos relacionamentos que possibilitam, ocupam lugar importante na própria sedimentação das características da fase juvenil.

É possível observar a vivência simultânea da moratória vital e da moratória social no cotidiano desses jovens (MARGULIS e URRESTI, 2008). Por um lado, pertencem à determinada faixa etária, dispõem de uma vitalidade, demonstram práticas e gostos correspondentes à fase caracterizada como juvenil. Por outro, assumem responsabilidades como trabalho, família e participação em atividades como as religiosas e na vida política, que

limitam seu tempo, disponibilidade e energia para se ocuparem com o que seria próprio à sua fase de vida. O Jovem 9, que já tem um filho, comenta que considera seus amigos mais conectados na internet do que ele próprio, pois, em função de terem mais tempo livre, ficam mais tempo no *Facebook*, postam e compartilham conteúdos, tiram fotos, etc.

Percebemos, contudo, que por ser comum entre eles se envolverem com funções próprias ao mundo adulto e pela proximidade entre si que desfrutam por morarem numa cidade pequena, os jovens podem se encontrar nos momentos livres em comum, compartilhando e mantendo suas vivências juvenis.

Em relação ao mundo do trabalho, observamos que, mesmo sem disposição para seguir a profissão dos pais – pesca, agricultura, pequenos comércios, etc. –, o fazem ainda que sem valorizarem essas atividades, pois não há indicativo de perspectivas muito distantes dessa realidade.

Vista pelo Jovem 2, vereador eleito e líder do grupo de jovens católicos, a juventude tavaresense não demonstra muita consciência em relação aos acontecimentos políticos do país, não se identifica ideologicamente a partidos políticos, não se engaja em causas, mesmo as que afetam suas famílias e as condições da cidade. Em parte, isso é atribuído à distância dos epicentros desses fatores. Por outro lado, outros entrevistados apresentam preocupação quanto à política local (Jovens 3, 5, 6 e 8), notada nas falas sobre as eleições para a prefeitura e, sobretudo, em relação ao contexto de desenvolvimento da cidade. Portanto, entre os próprios jovens existem diferenças sobre o que consideram a respeito da juventude em Tavares.

Na visão da vice-diretora da única escola de Ensino Médio da cidade, os jovens, após concluírem o Ensino Médio, permanecem sem perspectivas, o que pode ser atribuído, em sua opinião, ao relativo isolamento do município.

Eu conversei com uns ex-alunos, daquele sentimento de me formei do 3º ano e agora acabou. O que o jovem de capital tá começando, independente da renda dele, não limita. Porque a gente sabe que hoje, é baixa renda, eu vou fazer o ENEM... Existe um incentivo pra ele poder... O nosso é que fica meio perdido, o pai não tem condição de mandar pra estudar, de custear o aluguel de uma casa, e daí, isso constrange (Informação verbal Vice-Diretora da Escola de Ensino Médio).

Depreendemos que o afastamento de Tavares para continuar os estudos está fora dos planos dos jovens entrevistados, pois não é comum viajarem para passeios mais longos ou turismo, com ou sem a família. No caso do Jovem 5, por exemplo, costuma se deslocar até Mostardas e São José do Norte para ver amigos, mas quase nunca para capital, que considera uma cidade desinteressante.

4. Consumo midiático e de tecnologias de comunicação

Quando eu tô sozinha, eu tô no celular. Tipo, eu tive que vir pra Tavares e fiquei sozinha, aí vou ficar no celular porque eu não gosto de ficar sozinha. Fico falando com a minha mãe ou então com as minhas amigas, a gente tá sempre se falando, tá sempre combinando alguma coisa, então a gente tá sempre se falando por ali (Informação verbal da Jovem 3).

Em relação ao consumo de meios tradicionais, a televisão é habitual no cotidiano de todos os jovens na busca por informações e lazer, onde se destacam programas esportivos, filmes e novelas. Entre os entrevistados é comum o consumo tanto de TV aberta quanto de TV a cabo. Destacamos, ainda, o caso do Jovem 5 que usa a TV para ouvir música assim como três que a integram ao Netflix para assistirem filmes (Jovens 2, 3 e 4). Também para ver filmes, o DVD é citado por apenas um jovem, sob o argumento de que a assinatura do Netflix ainda é incomum na cidade e pelo risco de vírus “baixados” da internet. Vale ressaltar que o consumo de séries, conteúdo bastante buscado nos serviços de *streaming*, não está entre as preferências de nenhum dos entrevistados.

O rádio é citado como meio para ouvir notícias e música, servindo também para acompanhar programas de esporte. Percebemos que o rádio é conveniente em função da facilidade em acessá-lo nos locais de trabalho (meio rural, praia/lagoa, carro), mesmo que para o lazer. Entre os destaques está o noticiário com informações da cidade e região, produzido pela Rádio Tarumã FM e veiculado diariamente ao meio dia.

O livro é mencionado por apenas uma jovem que faz referência ao uso desse meio para aprimorar sua formação escolar. Segundo a Jovem 3, recorre a livros de história, português e religião quando sente necessidade de buscar alguma informação que lhe falta.

No que se refere às redes sociais digitais, *WhatsApp* e *Facebook* são as predominantes no cotidiano deles. A primeira é usada para contatos e compartilhamento de informações – notícias, avisos, fotos, eventos da cidade. Em geral, os contatos do *WhatsApp* são pessoas conhecidas, que moram na cidade (amigos e relacionamentos afetivos) e familiares, apenas a Jovem 7 diz reservá-lo para falar com amigos distantes. Como todos possuem *smartphone*, esse aplicativo se configura como o meio mais rápido e barato de contato entre eles e entre as pessoas com quem se comunicam. O problema é quando estão em alguma área cujo sinal é fraco para conexão. Por esse motivo, o Jovem 2 prefere usar SMS, para ter certeza de que a mensagem chega no destino. A qualidade da internet e as possibilidades de acesso à rede em Tavares não são apontadas como um problema pelos demais entrevistados. Praticamente,

todos têm acesso irrestrito à internet em casa, no trabalho e no celular a partir de serviços de telefonia. No caso do acesso nas casas, este é via rádio a partir do uso de uma antena. A Jovem 3, inclusive, desconhece pessoas que não tenham internet na cidade, mesmo nas localidades mais afastadas. Essa, porém, é a realidade do Jovem 9 quando está na Praia do Farol, onde não há sinal de telefonia e o acesso fica limitado à rede *Wi-Fi* da escola da vila.

O *Facebook*, por sua vez, é usado principalmente para acompanhar postagens, especialmente de amigos. É a forma como ficam sabendo o que seus contatos estão fazendo, o que publicam e o que pensam sobre assuntos variados, além de facilitar a conversa com amigos. Majoritariamente, os entrevistados preferem acompanhar o que os outros postam e noticiam, mais do que publicar conteúdos próprios. A Jovem 7 relata que sua prática de postar fotos e *selfies* corresponde à época do colégio, mas não faz mais porque não tem mais tempo. Apenas dois jovens postam no *Facebook*: um para compartilhar fotos e outro para publicar informações referentes à sua atuação profissional e de voluntariado. Dentre os demais, o envolvimento com sua atuação profissional durante a maior parte do dia dificulta que estejam em contato direto uns com os outros, especialmente em áreas distantes como a zona rural e a praia onde pescam.

Outras redes sociais como *Instagram*, *Twitter* e *Snapchat* são citadas também como espaços nos quais acompanham o que outros publicam. O *e-mail* e o *Messenger* são mencionados apenas uma vez, cada um por um jovem diferente, como meios para troca de informações. O *YouTube*, plataforma que se destaca na pesquisa exploratória da Rede Brasil Conectado, é apontado como espaço para pesquisa de vídeos didáticos e relacionados ao trabalho dos jovens. No caso dos Jovens 5 e 6, esse é o lugar para assistirem conteúdos da faculdade e buscarem tutoriais para a preparação de aulas práticas. Já a Jovem 3 procura por conteúdos relativos a disciplinas da graduação que deseja cursar.

Chama a atenção os comentários dos jovens relacionados a práticas indevidas que acontecem nessas redes por meio dos dispositivos móveis. Vários preocupam-se em não manter contatos com desconhecidos, em não tratar de “assuntos sérios”, nem expor suas vidas via celular devido ao receio de que suas mensagens possam ser disseminadas sem sua permissão. A Jovem 7 explica que Tavares é uma cidade pequena e que todos ficam sabendo o que acontece. Alguns dos entrevistados contam que esses cuidados são recomendados por seus pais, que, ainda hoje, verificam seus celulares para acompanhar o que fazem.

A internet, de forma geral, aparece como um meio para busca por informações – notícias e assuntos de interesses específicos em *sites* esportivos e no *Google*. Três jovens comentam usá-la para compras de produtos como sapatos, roupas e eletrônicos.

Em relação aos suportes utilizados por eles, salientamos significativamente o celular. Pelo fato de possuírem o seu próprio aparelho com acesso à internet, é o meio pelo qual conectam as redes sociais e buscam por informações, fazem ligações, enviam mensagens (por SMS e/ou *WhatsApp*), jogam, tiram fotos e *selfies*, etc. Para um jovem, o celular é sua principal ferramenta de comunicação, sendo *WhatsApp* o aplicativo mais usado, pois com ele não precisa perder tempo ligando. Usa para conectar com família e amigos e resolver problemas de trabalho. Cita como exemplo o grupo da “gurizada” da escolinha de futebol onde dá aula.

No âmbito do trabalho, o celular serve para falar, mas apenas três jovens fazem ligações via operadora, pois os recursos de mensagem de voz e por texto do *WhatsApp* substituem a forma tradicional do uso do dispositivo. É, no entanto, para passatempo e diversão que o celular se destaca. O acesso às redes sociais via celular, em especial *WhatsApp* e *Facebook*, é o mais comum, confirmando a ideia do uso dessas redes para entretenimento e do celular como o suporte mais utilizado para conectá-las.

Outras práticas desenvolvidas por meio do celular são tirar fotos, jogar, ouvir música, escutar a rádio da cidade (Tarumã FM) e acessar o Netflix. Por mais que digam preferir acompanhar o que os outros postam e não serem adeptos de *selfies* (apenas dois assumem fazê-lo), observam que é uma prática comum entre os jovens e, por isso, permeia seus cotidianos. Comentam que registrar e publicizar o que fazem, sozinhos ou em grupo, é algo que está incorporado às vivências dos jovens da cidade. A Jovem 3 cita como exemplo o fato de conceder a entrevista para a pesquisa em questão, postando o fato no momento em que a mesma acontece.

O âmbito do entretenimento revela o forte vínculo dos jovens com seus aparelhos celulares. Um deles, por exemplo, reconhece que não pode ficar nenhum minuto longe do aparelho, nem para ir ao banheiro. Dorme com ele para escutar música e conta que seus amigos têm o mesmo vício. Comenta que uma forma de entretenimento é estarem conectados entre si e que falam por celular mesmo quando estão lado a lado. Outros dois jovens reforçam essa prática, observando que, muitas vezes, em rodas de amigos, alguns ficam com atenção direcionada ao celular, acompanhando o que os grupos a que pertencem estão

falando/fazendo, concedendo menor atenção aos que estão presentes. O celular serve para fazer várias coisas, em especial como companhia nas horas de folga, comenta uma das jovens entrevistada.

Pelo o que podemos observar, os jovens percebem que a tecnologia transforma a infância na cidade em relação a como foi na sua época, prevendo que a juventude que está por vir será ainda mais “viciada” em dispositivos tecnológicos, o que, em algum aspecto, pode prejudicar as relações pessoais. A irmã do Jovem 8, por exemplo, mesmo quando estão em casa, prefere falar com ele pelo *WhatsApp* para não ter que sair de seu quarto. O irmão do Jovem 6, que por ser muito tímido e por passar muito tempo brincando com computador, tem dificuldade de interagir com outras crianças. Vale ressaltar, ainda, a opinião do Jovem 9 que acha que o filho de três anos é muito pequeno para começar a usar dispositivos móvel, mesmo que já manifeste interesse. Para ele, a idade autorizada é por volta dos sete ou oito anos.

Ainda sobre os suportes adotados, o computador¹⁷ é citado por apenas dois entrevistados que o utilizam para tarefas escolares, para jogar, gravar fotos e ouvir música. Poucos dizem ter computador em casa (geralmente do tipo *desktop*) e, nesse caso, há um aparelho por residência, compartilhado com os demais membros da família. O uso intenso do celular, diz o Jovem 5, tira a função do computador.

Em relação às múltiplas telas, poucos jovens comentam usar mais de um meio ao mesmo tempo, os que assumem que o fazem, dizem mexer no celular e assistir televisão simultaneamente.

5. Conclusões parciais à espera das próximas etapas

Estudar os hábitos de consumo midiático dos jovens sulinos se mostra nessa exploratória – e ao longo dos quase quatro anos de pesquisa com esse público no âmbito da Rede Brasil Conectado – um viés frutífero para se aproximar das realidades comunicacionais brasileiras e conhecê-las melhor. É fato que esse público, que não se restringe a uma faixa etária específica mas a uma complexa categoria social, tem como marca o interesse efetivo por tecnologias digitais. Com a exploração etnográfica em Tavares fica ainda mais evidente como a mídia tradicional e, sobretudo, os dispositivos móveis e digitais conectados à internet se caracterizam como elementos-chave no estabelecimento dos relacionamentos entre os

¹⁷O notebook é citado por apenas uma jovem que diz ter dois em sua residência, mas não comentou para o que são utilizados.

jovens, processos a partir dos quais são configurados novos sentidos ao “ser jovem” contemporaneamente.

Na tentativa de nos aproximarmos desse “Brasil Profundo”, a pesquisa exploratória nos dá pistas claras de que, mesmo em realidades consideradas distantes e relativamente “isoladas” dos grandes centros urbanos do país, são recorrentes os padrões de consumo midiático entre os jovens, com destaque para o interesse por filmes, música, conteúdos esportivos e pelas redes sociais. Essas por sua vez, têm sido incorporadas às dinâmicas diárias dos jovens nos seus diferentes contextos socioculturais, sejam eles rurais ou urbanos, de diferentes condições socioeconômicas. O telefone celular, como dispositivo mais usado, se apresenta como um vetor de novas formas de “estar juntos”. Isso, porém, no contexto de Tavares não substitui as interações face-a-face. Ao contrário, os dispositivos móveis e as interações dos jovens nos ambientes *online* como *WhatsApp* e *Facebook* reforçam os vínculos com as pessoas de sua convivência e os permitem estender o “estar juntos” para além do momento presencial.

Diferentemente do que podemos observar nas apropriações dos jovens com meios como a televisão, no caso das redes sociais e dispositivos móveis, fica evidente que os usos feitos por eles desses recursos vai além do entretenimento. Os jovens entrevistados em Tavares variam seus usos em atividades escolares e/ou da faculdade, até gerenciamento de atividades do trabalho, bem como agendamento de encontros e/ou atividades em grupos, como o grupo de jovens da igreja católica.

Ao mesmo tempo em que a tecnologia parece ter posição privilegiada na vida dos jovens tavaresenses, o contexto e as mediações tradicionais como família, escola, igreja e trabalho têm papel determinante na formação desses sujeitos. A tecnologia, pela possibilidade de contato instantâneo, acaba fortalecendo os laços de afeto e a interação entre os próprios grupos da cidade, muito mais que conectá-los com forâneos. Através das redes sociais, reconfiguram a sociabilidade, já quenão estão mais necessariamente reunidos, mas interconectados, lembrando que a tecnologia para eles “não é uma máquina, mas uma *tecniciade cognitiva* e criativa¹⁸” (MARTIN-BARBERO, 2010, p. 30). Com ela também unem interesses como informação e consumo, trabalho e ócio, pesquisa e jogo. Pelas redes eles fazem política, decidem, se divertem, jogam, exploram a estética e o lúdico.

¹⁸Tradução livre das autoras: “no es ya una máquina, sino unatecniciade cognitiva y creativa”. Grifo do autor.

A adoção da tecnologia, de seus dispositivos e práticas decorrentes, correspondem aos processos culturais que permeiam seu uso no mundo globalizado e, ao mesmo tempo, são condizentes com processos sociais das coletividades em que vivem. Essa combinação permite que usem dispositivos tecnológicos e redes sociais digitais como mediadores de suas relações, contribuindo de forma importante para a manutenção de laços, vínculos, crenças e costumes. Barbero (2014) observa que, dessa forma, a tecnologia colabora para a sustentabilidade cultural no contexto de vivência. Os jovens observados possuem dois vetores que o autor considera básicos para acompanharem práticas culturais similares a grandes centros urbanos em relação à tecnologia e, ao mesmo tempo, preservarem suas tradições locais: capital cultural próprio, que sustenta seus laços e afirma suas identidades, e “capacidade de abrir a própria cultura para o intercâmbio e a interação com as outras culturas do país e do mundo” (BARBERO, 2014, p. 22). Assim, os meios interativos possibilitam que jovens vivendo afastados das regiões metropolitanas, e que pertencem a grupos sociais específicos, se integrem ao que acontece nesses contextos maiores e às experiências dos jovens urbanos, tendo oportunidades de ampliar suas formas de percepção do mundo, de seus ambientes de vivência e de seus pares.

Em relação à observação etnográfica, cabe mencionar sua importância para perceber o contexto em que as práticas se constituem e se desenvolvem, aspectos que somente procedimentos qualitativos podem revelar. As entrevistas etnográficas, por outro lado, permitem esmiuçar detalhes sobre usos, significados e sentidos dados a elas. A combinação de observação e indagação sobre o consumo midiático e uso de tecnologias para acessar redes sociais digitais é frutífera pois permite identificar e entender as mediações que atuam nessas práticas. A experiência dessa incursão entre os jovens evidencia a observação de Hine (2016, p. 12) de que “as tecnologias digitais se tornam cada vez mais uma parte intrínseca das vidas cotidianas em vez de uma esfera separada de existência social. Todas essas mudanças motivam estudo etnográfico”.

Por fim, precisamos destacar a vontade dos jovens de participarem da pesquisa, de serem ouvidos, dispendo de seu tempo para falarem não somente sobre o uso das tecnologias, mas também sobre a vida em Tavares. Através de suas falas, encontramos pistas sobre como é viver no “Brasil Profundo”, em um rincão do Rio Grande do Sul, sobre como não se diferenciam muito dos jovens das metrópoles (JACKS, TOALDO et al. 2015), pois estão

conectados pelas redes sociais, e, ao mesmo tempo, sobre as singularidades da vida no interior, ao explorarmos aspectos do contexto social de Tavares.

Referências

- ANGROSINO, Michel V. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BONFIL, Guillermo. **México Profundo**. Uma civilização negada. México. Grijalbo, 1989.
- HINE, Christine. Estratégias para etnografia da internet em estudos de mídia. In: CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla. **Etnografia e consumo midiático**: novas tendências e desafios metodológicos. Rio de Janeiro: E-papers, 2016. P. 11-27.
- JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela. Jovens brasileiros e convergência midiática. Espiando o cenário nacional. In: CAMPANELLA, Bruno, BARROS, Carla (org.). **Etnografia e consumo midiático**. Novas tendências e desafios metodológicos. Rio de Janeiro. E-papers, 2016.
- JACKS, Nilda et al. **Pequeno relato de um grande esforço**: “jovem e consumo midiático em tempos de convergência”. Revista Contemporânea. Vol.13. N.1. Jan-abri, 2015. p. 10-26.
- JACKS, Nilda; TOALDO, Mariângela et al. **Jovem brasileiro e consumo midiático em tempos de convergência**: panorama preliminar. In: Pesquisa de Recepção. Relatos da II Jornada Gaúcha. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2015.
- MARGULIS, M.; URRESTI, M. La juventude es más que una palabra. In: MARGULIS, M. (org.). **La juventude es más que una palabra**: ensaios sobre cultura y juventude. Buenos Aires: Biblos, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Comunicación y cultura mundo**: nuevas dinámicas mundiales de lo cultural. Prólogo. Revista Signo y Pensamiento. Bogotá. N. 57. Vol. XXIX, julio-diciembre, 2010. p.20-34.
- MARTIN BARBERO, Jesus. **Diversidade em convergência**. São Paulo, *Matrizes*, v.8, nº.2, jul-dez, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/90445/93215>> Acesso em 15/01/2017.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- TOALDO, Mariângela M.; JACKS, Nilda. Juventude? De que juventudes estamos falando? In ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; LIMA, Fernanda Deborah Barbosa (orgs.). **Juventude: consumo, mídia e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Gramma, 2014.